

DEZ MITOS SOBRE A PORNOGRAFIA

CONTADOS POR UM
EX-PRODUTOR PORNÔ

MATT FRADD
DONNY PAULING

“the Hardcore truth”
Owosso (eua): covenant eyes, 2014

Esta é uma tradução não-oficial. Baixe o arquivo original em inglês em:
<http://www.covenanteyes.com/hardcore-truth/>

Sobre os autores



Matt Fradd trabalha na *Covenant Eyes*, e é o autor do livro *Delivered: True Stories of Men and Women who Turned from Porn to Purity*. Também é o fundador de *The Porn Effect*, um site dedicado a desvendar a realidade por trás da fantasia do pornô e oferecer ajuda àqueles que procurar libertar-se. Vive com sua esposa e filhos em Georgia (EUA).

Donny Pauling foi produtor pornográfico durante nove anos, trabalhando para a *Playboy* e outras grandes companhias. Porém, depois de encontrar um ministro cristão e ter um encontro com Deus, Donny deixou o pornô em busca do bem. Atualmente um palestrante cristão, Donny compartilha sua história e a verdade sobre os perigos da pornografia em igrejas e universidades de todo o país. Donny foi confirmado na Igreja Católica na Vigília Pascal de 2014.

Introdução:

Como vender uma mentira

Anos atrás lembro de ter assistido ao filme *O Show de Truman*, em que Jim Carrey interpreta um homem que literalmente cresceu, desde que nasceu, num estúdio de TV que parece uma pequena cidade. Ele pensa que o mundo em que vive é apenas sua vida normal, mas na realidade todos que ele conhece são atores – até mesmo sua esposa e seus parentes. Cada um foi deliberadamente plantado no seu mundo para fornecer à sua vida um elenco de personagens. Câmeras escondidas estão por toda a parte, dando a milhões de telespectadores uma visão próxima e íntima da vida de Truman Burbank.

Durante o filme, Truman começa a perceber coisas estranhas sobre seu mundo, que o levam a descobrir a verdade sobre a sua “realidade”. Desde que nasceu, o elenco da sua vida usou todos os meios possíveis para esmagar suas curiosidades sobre o mundo além de sua cidadezinha, mas no fim, algo desperta em Truman e ele não se detém até romper a prisão do seu falso mundo.

Hoje, vivemos em um mundo que nos alimenta de mentiras sobre o sexo e a sexualidade. Para muitos de nós, essas mentiras se tornam como o ar que respiramos: nós sequer as questionamos. Essa é a “realidade” na qual a pornografia prospera. Para usar as palavras de Pamela Paul, nossa cultura se tornou “pornificada”.

Grandes negócios para vender uma grande mentira

A pornografia já não é um negócio marginal, de fundo de quintal. Apenas o pornô online é um negócio de três bilhões de dólares. É uma operação sofisticada, que se move como qualquer empresa de grandes proporções. A pornografia sempre acompanhou as novas tecnologias e na última geração tem sido a força motriz por trás delas. *Streaming* de vídeo e de áudio, *flash*, a janela *pop-up*, conexões de internet de alta velocidade e melhorias de segurança para um enorme cardápio de serviços pagos: foram investimentos do mundo da pornografia que fizeram essas tecnologias possíveis.

Em última análise, a pornografia é errada não porque nos mostra demais, mas porque nos mostra muito pouco da pessoa humana. Sexo verdadeiro não pode ser empacotado e vendido através de pixels numa tela. O pornô torna o sexo uma mercadoria. Reduz o mistério e a beleza de um homem ou mulher a uma coleção de partes do corpo que se destina a ser usada, e não reconhecida como pessoas a serem amadas. Reduz o grande mistério e santidade da sexualidade humana a uma atividade trivial.

A pornografia vende mentiras – mentiras habilmente criadas e astuciosamente editadas. Como ensina o Catecismo da Igreja Católica (2354), a pornografia “mergulha todos os envolvidos na ilusão de um mundo artificial.” Mas graças a Deus, há alguns que, como Truman, acordam da fantasia, sedentos de realidade.

A pornografia se tornou uma cultura, em cujos mitos muitas pessoas creem:

“A pornografia pode aprimorar a vida sexual de uma pessoa.”

“A pornografia é moralmente neutra. Não é má por si mesma, mas apenas se você a usa da forma errada.”

“A pornografia ajuda a libertar as mulheres e empoderá-las.”

“A pornografia é apenas entretenimento adulto – adultos que consentem em assistir a outros que consentem em fazer sexo.”

Para desmascarar essas e muitas outras mentiras, eu gostaria de ir “aos bastidores”, por assim dizer. Eu gostaria de falar com homens e mulher que estiveram envolvidos na produção de pornografia. Eu gostaria de descobrir por que eles entraram na indústria pornô– e por que saíram.

Atrás das cortinas

Para me ajudar a desmascarar esses mitos, entrevistei o ex-produtor pornô Donny Pauling. Este livro contém uma transcrição dessa conversa.

Donny produziu pornografia por cerca de nove anos. Ele trabalhou para a *Playboy* e teve alguns de seus trabalhos publicados nas revistas *Hustler* e *Penthouse*. A companhia de Donny produziu mais de um milhão de fotografias pornográficas e centenas de vídeos. Ele tornou-se depois disso cristão e palestra em vários países sobre o mundo da pornografia. Ele ficou frente a frente com o famoso produtor pornô Ron Jeremy num debate na Universidade Yale e falou em numerosos colégios e igrejas pelo mundo.

A história de Donny é reveladora. Ele puxa a cortina e nos permite olhar de dentro o que torna a pornografia tão terrível.

10 mitos sobre a pornografia

Matt: Sei que sua história é longa, e nós provavelmente falaremos dela durante esta conversa. Mas você deixou a indústria pornô. Qual foi a gota d'água ou o que fez você sair?

Donny: Sabe, eu estava realmente motivado pelo ódio a Deus e ao cristianismo, e um grupo de missionários veio nas convenções de pornografia que tínhamos todo ano em Las Vegas e, ao longo de quatro anos, despedaçou meu ódio. Uma vez que o ódio se foi, eu não podia mais justificar o que eu fazia, e tive que finalmente clamar por Deus.

Matt: Interessante. Lembro que você mencionou que a *Playboy* lhe fez uma oferta no dia em que você desistiu de tudo. Do que se tratava?

Donny: Sim, no dia em que saí da pornografia, a *Playboy* me ofereceu um adicional de 4.000 dólares por dia para gravar uma nova série de lésbicas para eles. Foi um dia em que tive de decidir: “Vou nisso ainda mais fundo do que já estou ou saio dessa?”

Como eu disse, naqueles quatro anos o meu ódio por Deus se despedaçou e eu até mesmo voltei a falar com Deus. Eu tinha que tomar uma decisão naquele dia. Eu senti fortemente Sua presença no carro depois de ter rezado e eu apenas tinha que sair disso. Eu simplesmente perdi todo desejo de produzir pornô naquele dia. Ao sair do escritório da *Playboy*, dirigindo de volta para casa – eram cerca de duas horas e meia de estrada – eu realmente senti que Deus me tocava. Senti Seu toque, Sua presença, e uma vez tendo experimentado isso, eu simplesmente não podia mais fazer tudo aquilo. Eu não podia pegar numa câmera de novo depois daquele dia.

Mito nº1:

Pornografia é algo moralmente neutro

Matt: Vamos começar a analisar os mitos que muitos de nós, creio eu, acreditam e, certamente, que a indústria pornô quer que acreditemos. O primeiro é que a pornografia é algo moralmente neutro. Alguém pode dizer assim: “Veja, pornografia é como uma arma. Uma arma é moralmente neutra, mas colocada nas mãos de alguém irresponsável, pode se tornar perigosa.” Acho que, quando somos confrontados com essa objeção, é importante distinguir entre o que eu gosto de chamar de razões motivacionais e consequenciais pelas quais a pornografia é errada e razões fundacionais pelas quais a pornografia é errada. Deixe-me explicar. Uma razão motivacional pela qual muitos dizem que a pornografia é errada é: “Veja, muitas mulheres na indústria pornô foram abusadas quando crianças.” E o que é uma razão consequencial? São as

consequências da pornografia: “É viciante” ou “Muitas mulheres na indústria pornô são viciadas em drogas e álcool” ou “A pornografia é uma das causas de muitos divórcios.”

Acho que é importante que explicitemos que a pornografia não é essencialmente errada devido a essas razões. Eu diria que a razão fundacional pela qual a pornografia é errada é que ela tira a sexualidade de seu contexto natural. Remove-a da intimidade dos parceiros e a transforma em mercadoria, algo a ser comprado e vendido.

A cada 39 minutos, é feito um filme pornográfico nos Estados Unidos.

Donny: Com certeza. Na primeira carta aos coríntios, São Paulo escreve sobre isso e diz que há mais no sexo que apenas pele sobre pele. Ele diz que o sexo é tanto um mistério espiritual quanto um fato físico. Trata-se de dois que se tornam um. Ele diz que, se você deseja se tornar espiritualmente um com o Mestre, não devemos buscar o tipo de sexo que evita comprometimento e intimidade e nos deixa mais sozinhos do que qualquer coisa, o tipo de sexo que jamais nos tornará um com alguém. E ele diz até mesmo que os pecados sexuais são diferentes de todos os outros: neles violamos a sacralidade de nossos corpos.

O que algumas pessoas deixam escapar é que mesmo estando ligados a uma imagem ou vídeo na tela de um computador, permanecemos misticamente ligados a essa pessoa. É um ato espiritual. É por isso que a pornografia é errada: não devido àquilo que acontecem às pessoas, como você disse, mas porque vai de encontro àquilo que Deus pretendeu que o sexo fosse.

Mito nº2:

A pornografia é glamorosa

Matt: Há um segundo mito, e estou interessado em ouvir o que você tem a dizer sobre isto: a pornografia é glamorosa. Você pensava isso antes de decidir entrar na indústria? Quando você entrou lá, se você tinha essa ideia pré-concebida, sua experiência a confirmou ou a desmentiu?

Donny: Quando eu entrei no negócio, eu já gostava de ver pornografia. Eu fazia isso escondido da minha esposa, sabe, quando ela estava dormindo ou no trabalho. Eu pensava que não poderia haver nada melhor do que entrar nesse negócio, mas aprendi logo que não era bem assim.

As pessoas me perguntam agora: “Você se atrai por pornografia?”, e respondo: “O que há de atrativo numa garota encolhida num canto, chupando o dedo numa posição fetal de tão exausta que sua mente está devido àquilo que ela acabou de passar?”

Matt: Era esse tipo de coisa que se via nos bastidores?

Donny: Sim, você podia ver coisas assim. Você via garotas chorando desesperadamente. Eu queria ter uma câmera focando uma garota, e lá vinham lágrimas saindo de seus olhos.

79% das atrizes pornô usam maconha,
39% usam alucinógenos, 50% usam
ecstasy e 44% usam cocaína.

Matt: O que acontecia nessas situações? Suponho que você devia refazer a maquiagem dela.

Donny: Sim, nós devíamos apenas parar por um momento e deixá-la se recompor. Dependia da minha atitude no dia. Às vezes eu não estava com saco para isso. “Vamos, para com isso. Temos trabalho pra fazer aqui.” As pessoas acreditam no mito de que a pornografia é glamorosa e não, não é; Você não soube de todas as coisas que acontecem na vida dessas meninas e como elas se esfacelam – e mesmo os rapazes. Eles escondem isso um pouco melhor, mas definitivamente não é uma coisa glamorosa.

Mito nº3:

O pornô liberta as mulheres

Matt: Isso nos leva a um terceiro mito, que diz que a pornografia liberta a mulher. Na sua experiência com as meninas com as quais trabalhou, como isso se dava?

Donny: Eu costumava usar essa, dizendo às pessoas: “Isto é algo que vocês sempre controlaram. Por que regras morais que são ditadas por velhos brancos religiosos deveriam guiar sua vida?”

Matt: Isso é o que você devia dizer às mulheres que você queria fotografar, certo?

Donny: Certo. Eu dizia: “Liberte-se disso. São esses velhos brancos religiosos que fazem essas normas dizendo que você não pode fazer isso.” Era muito eficiente dizer isso. Mas afetou a vida de muitas dessas pessoas: você não consegue arranjar um emprego normal depois disso, e se você está num ambiente de trabalho e alguém descobre o que você fazia antes, eles tornam a sua vida uma miséria. Você perderá o emprego. Uma garota que conheci perdeu o emprego na Hewlett-Packard porque isso violava a cláusula de moralidade deles. E outra menina que fez comigo apenas fotos *softcore* dela nua foi expulsa na metade da academia de polícia. Ela foi libertada? Sim, foi libertada das suas oportunidades de emprego, com certeza.

Matt: Você estava falando sobre usar estratégias para levar as pessoas para a indústria pornô. Gostaria de ouvir mais sobre como você fazia isso.

Donny: Você basicamente dizia a elas: “Isto é libertador. Por que você iria trabalhar no *Starbucks* por sete dólares a horas quando você pode trabalhar para mim?” Sim, uma menina poderia trabalhar no *Starbucks* e ganhar um salário mínimo ou poderia trabalhar comigo e ganhar quinhentos dólares por dia, no começo. Eu as levaria até minha casa, elas veriam o estilo de vida que eu vivia e iria ver a si mesmas dentro disso.

Matt: Você percebeu essa “libertação” tomando lugar nessas mulheres? Elas se sentiam mais livres? Desimpedidas? Mais alegres? Felizes?

Donny: Não. Você vê o brilho dos olhos delas indo embora com o tempo – literalmente. Elas chegam com os olhos brilhando e pensando que essa será uma grande oportunidade, e então você realmente vê suas almas se escurecendo. Essa é a melhor forma de descrever o que acontece. As luzes simplesmente se apagam.

Matt: Eu imagino que uma vez que elas se justificaram, dizendo a si mesmas que isso é algo normal de se fazer, uma vez que elas fazem isso – é difícil sair? Digo, você é agora “mercadoria danificada” – não que eu queira vê-las assim, mas imagino que as próprias mulheres podem acabar se vendo dessa forma.

Donny: Sabe, muitas pessoas se veem assim. De verdade. Uma garota escreveu para mim. Ela disse: “Oi, faz tempo que não falo com você. Espero que o que eu esteja lendo seja verdade.” Ela falava sobre minha saída da indústria pornô. “Bom para você. Eu queria ter falado com você há alguns anos, mas não tinha coragem. A vida tem sido difícil desde que eu tirei essas fotos para você sete ou oito anos atrás. Tive que sair de uma classe porque o instrutor estava me dando sua opinião sobre as fotos que ele tinha acabado de encontrar. O amor da minha vida terminou comigo por causa das fotos. Nós voltamos, mas ele jamais se casará comigo. Pessoas que trabalhavam comigo se escondiam atrás de uma porta para passar minhas fotos uns para os outros, e tive que me demitir. Pessoas me reconhecem quando estou andando pela cidade. Perdi qualquer sensação de segurança.” Isso soa libertador? Parece o contrário.

Matt: Eu li algumas pesquisas interessantes. Psicólogos da Middlesex University e da Universidade de Surrey na Grã-Bretanha fizeram um estudo e descobriram que, quando apresentados a descrições de mulheres tiradas das revistas pornográficas inglesas – similares à *Maxim* e esse tipo de lixo – misturadas com comentários de estupradores inveterados, a grande maioria dos homens não conseguiu distinguir quem fazia o comentário. Até mesmo algo aparente “inofensivo” como a *Maxim* influencia nossas opiniões sobre as mulheres de forma negativa, e isso certamente não é libertador.

Donny: Há uma garota que eu recrutei quando ela tinha 18 anos – uma linda garota. Eu sabia que era faria muito dinheiro. E ela fez. Foi um sucesso. Nós dividimos o luro com ela no site que fizemos. Quando ela ia a festas, os rapazes supunham que ela era uma *pornstar*, mesmo se, naquela época, ela não tinha

se envolvido sexualmente com ninguém; tinha apenas posado nua sozinha e feito vídeos sozinha. Eles achavam que, sendo ela uma *pornstar*, eles poderiam fazer com ela o que quisessem, e ela agora tem um filho do qual nunca saberá quem é o pai. Ela desmaiou numa festa uma vez, e eles simplesmente pegaram dela o que queriam.

88% das cenas dos filmes pornôs que estão entre os mais vendidos contêm agressão física. 44% das cenas contêm agressão verbal.

Isso se repete muitas e muitas vezes com várias garotas – não necessariamente sendo estupradas como nesse caso, mas os caras acham que se elas vão com eles a um bar devem ser fáceis e dispostas a dar o que eles quiserem.

Mito nº4:

Pornstars amam sexo

Matt: Isso nos leva de fato a este próximo mito: *pornstars* são simplesmente ninfomaniacas. Antes de ouvir você sobre esse tema, gostaria de citar a ex-*pornstar* Shelly Lubben, que disse o seguinte: “Filmes pornôs estrelando recém-tingidas loiras com olhares provocativos dizendo: ‘Eu quero você’ são possivelmente uma das maiores decepções de todos os tempos. Acreditem em mim, eu sei. Eu fiz isso, e o fiz por desejo de poder e amor pelo dinheiro. Nunca gostei de sexo e nunca quis sexo, e de fato sou mais apta a gastar tempo com Jack Daniels do que com esses garanhões com os quais fingi, sendo paga para isso. Isso é certo. Nenhuma de nós, loiras recém-tingidas, gostamos de pornô. Na verdade, odiamos isso. Odiamos ser tocadas por estranhos que não se importam conosco. Algumas mulheres detestam tanto que você pode ouvi-las vomitando no banheiro entre as cenas. Outras podem ser encontradas lá fora, fumando Marlboro sem parar. Mas a indústria pornô gosta de fazer você pensar que nós, atrizes, amamos sexo. Eles querem que você pense que gostamos de ser degradada por todo tipo de ato repulsivo.”

Ela tocou num ponto interessante. Se uma mulher se levantar e falar claramente: “Claro, não gosto disso”, isso arruinaria não apenas sua carreira, mas todo o dinheiro que entra com seus filmes. As pessoas não querem ouvir isso.

Donny: Claro, porque você sabe o que acaba acontecendo repetidas vezes? Essas meninas terminando odiando homens, porque elas se acostumam com aquele olhar lascivo com que um cara a vê, e se torna algo negativo para elas, algo que elas absolutamente desprezam.

Quando você está filmando, e a garota grita de prazer quando muitas vezes ela deveria gritar de dor, é porque ela sabe que se ela não fizer esta cena direito,

amanhã ela tem que voltar. Você não é pago até que a cena termine. Elas mais e mais são tratadas como mercadoria, um pedaço de carne.

Matt: Eu perguntei a uma amiga minha que está na indústria: “As mulheres da indústria pornô são apenas ferozes ninfomaníacas?”, e ela disse: “Há muitas razões pelas quais as garotas entram na indústria, mas sexo *hardcore* não é uma delas.”

Mito nº5:

Assistir pornô é entretenimento adulto saudável

Matt: Você falava sobre os homens e seus olhares luxuriosos, o que nos leva ao quinto mito: pornô é saudável; é comportamento adulto; é de alguma forma entretenimento para cavalheiros.

Donny: Acho que isso é só uma desculpa que as pessoas dão a si mesmas para justificar o deixar-se levar por seus instintos animais, porque homens de verdade deveriam na verdade ser capazes de lutar contra eles. Um jovem veio falar comigo quando eu dei uma palestra numa igreja; ele estava no ensino médio. Era “experiente”. Ele disse: “Essas garotas, elas simplesmente se jogam sobre mim e se dão a mim o tempo todo. Como eu poderia dizer não a isso? Quero dizer, com o pornô também é assim.” Ele era muito viril. Eu disse: “Deixe-me perguntar isto a você: se você tivesse uma mulher na sua vida neste momento, você lutaria por ela?” Ele estufou o peito e disse: “Claro que sim.” Então eu disse: “E se daqui a dois anos você encontrasse a mulher de seus sonhos e pudesse dizer a ela: ‘Estive lutando a batalha da minha vida por você, e nem mesmo a conhecia.’” Ele perguntou: “Do que você está falando?” Respondi: “Diga não a essas mulheres que estão se jogando em você. Esteja disposto a lutar por ela, mesmo quando ela não está disposta a lutar por si mesma. É isso que um homem faz. Essas mulheres que estão se jogando em você estão colocando a si mesmas numa tela, não estão lutando por si mesmas. O que há de cavalheiro em ceder e apenas usá-las?”

Matt: Sim, é verdade. Acho que há algo bastante não-masculino em usar pornografia. Esses grandes sinais de neon gritando “adulto” ou “cavalheiros”: são como propaganda na defensiva e acho que se quisermos saber o que é ser um homem, não devemos olhar a nenhum outro lugar a não ser àquilo que Cristo diz em Lc 22, 19: “Meu corpo entregue por vós.” Isso é viril. Você pensa nos filmes de que gostamos, e geralmente envolvem um homem sacrificando a si mesmo pelo bem da sua amada ou do seu país. Mas o pornô inverte isso na sua cabeça: em vez de dizer “Isto é o meu corpo dado por vós”, nós dizemos agora: “Este é o meu corpo, tomado por mim”.

Acho que isso é bastante claro nas *sex-shops* que vemos quando dirigimos pela cidade. Há uma razão pela qual essas lojas têm uma entrada pelos fundos e janelas cobertas. Não é porque sua clientela é composta de revolucionários mal compreendidos tramando o desaparecimento de uma sociedade sexualmente reprimida. Acho que é porque eles sabem que aquilo que estão fazendo é, na

verdade, vergonhoso, e por isso não querem que seus colegas ou os passantes saibam que estão ali. Não há nada de cavalheiro em um homem pagando a uma mulher para que ela finja que gosta dele.

Donny: Todo homem precisa lutar uma batalha, e não há batalha maior do que lutar contra nossos próprios impulsos que nos tornam como animais. O que separa homens e animais é o fato de que eu posso escolher dizer não – eu posso escolher lutar pela mulher que pode já estar na minha vida, ou, se não há uma, posso escolher lutar para manter-me puro para aquela que estará na minha vida. Eu posso um dia olhar nos seus olhos e dizer: “Estive lutando uma batalha difícilíssima por você, e venci.”

Apenas 17% dos atores pornôus usam
camisinha em filmes adul tos
heterossexuais. 62% das atrizes pornôus
já fizeram sexo anal .

Matt: Poderíamos contrastar as virtudes – palavra fora de moda hoje em dia – do homem que tenta não ver pornografia com as do homem que apenas cede a suas tentações. Um homem que está lutando valentemente para não objetificar as mulheres, mesmo sendo tentado a isso – que tipo de virtudes crescerão nessa pessoa? Parece-me que teria autodomínio e bravura – virtudes que estabelecerão o fundamento de um casamento sólido. Se me caso tendo resistido à tentação de ver pornografia e de dormir com todo mundo por aí, então eu treinei a mim mesmo na fidelidade à minha esposa.

Donny: Com certeza. Se caminho por um shopping e há uma garota usando roupas curtas, e vejo algo que posso achar atraente, devo levantar meu olhar para o seu rosto, seu semblante, e dizer: “Não é minha.” Ela está pretendida para outro. Ela não é minha. Ela é a pequena menina de Deus. Ela é a pequena menina de alguém. Ela não é para mim.

Matt: Fale um pouco sobre isso. Como você justificava filmar essas garotas que são filhas de alguém?

Donny: Eu estava cheio de ódio e rancor à religião e à Igreja. Meu pai era pastor, e eu vi muita hipocrisia, e assim eu dizia a mim mesmo que de algum modo meu ódio justificava o que eu estava fazendo. Essas garotas são adultas, tomando decisões adultas. Elas assinaram contratos e estão cientes do que acontecerá com elas. Mas isso tudo era conversa, para ser franco, porque eu sabia a verdade. Eu ainda tinha a responsabilidade, como homem, de tratar filhas de Deus como filhas de Deus. Sabe, eu jamais abusaria da filha de um amigo, e especialmente não na frente dele, mas nós achamos normal abusar das filhas de Deus.

Matt: Dois anos atrás entrevistei uma garota depois que soube que ela era *stripper*. Perguntei-lhe: “Como é se despir diante de estranhos que não se

importam nem um pouco com você?” Ela me respondeu: “Me sinto doente. Muitas vezes tento imaginar que eles não estão ali. Eu odeio ter que olhar nos seus olhos, porque odeio todos eles. Sempre penso coisas como: “Odeio tanto vocês; por favor, morram”, enquanto estou ajoelhada diante deles, sorrindo, fitando seus olhos.” Certamente, não há nada de masculino em ver pornografia, nem de adulto.

Mito nº6:

Pornografia incrementa a intimidade sexual

Matt: Vamos ao sexto mito: a pornografia incrementa a intimidade e a satisfação sexual dentro do casamento. O que você pensa sobre isso?

Donny: Vou começar com uma história pessoal. Casei com uma garota que vivia sua fé e era virgem quando nos casamos depois de um namoro de quatro anos. Eventualmente eu comecei a achar que nossa vida sexual era entediante depois que comecei a ver pornografia, vendo o que as pessoas faziam na tela. Eu queria aquilo que eu via na tela do computador e nos vídeos a que eu assistia. Quando finalmente eu fui sincero com minha ex-mulher sobre estar produzindo pornografia sem que ela soubesse – o que, aliás, eu fiz durante três anos – nos divorcamos.

Matt: Como ela recebeu a notícia?

Donny: Eu decidi falar com ela, porque eu a havia traído uma vez, e falei a mim mesmo que, se eu fizesse isso de novo, eu abriria o jogo. Veio a segunda vez e então falei. Eu sequer cheguei na parte sobre a traição: ela ouviu sobre a produção de pornografia e isso foi tudo.

Assim que nos separamos – mesmo antes de nos divorciarmos legalmente – encontrei uma nova namorada, que havia crescido no que chamo de “geração pornô” – essa geração que cresceu pensando que o que se vê nos sites é o que o sexo é. Então ela estava disposta a fazer tudo o que eu queria, e isso foi fantástico durante dois ou três meses.

E então aquilo se tornou incrivelmente gasto e insatisfatório, e comecei a tentar explicar o que era intimidade a ela. Comecei a soar igual à minha ex-mulher, e ela não fazia ideia do que eu estava falando.

Às vezes, meus clientes permitiam que eu escrevesse o roteiro dos filmes, e muitas vezes eu me via envolvido pessoalmente com isso, e quando fazia isso, tentava escrever roteiros que imitassem o que eu costumava fazer com minha ex-mulher – essa intimidade pura. Eu queria recriar isso, porque havia esse desejo ardente dentro de mim.

É isso que a pornografia faz. Tira a intimidade e põe no seu lugar algo que pode parecer excitante por um breve período, mas logo se vai. Meu irmão menor trabalhava de pedreiro debaixo do sol quente. Eu disse a ele para largar esse emprego e vir trabalhar comigo. Depois de duas semanas comigo, ele se demitiu

para voltar a assentar concreto porque, ele disse, aquilo mataria a sua vida sexual. Meu melhor amigo disse o mesmo. Ele implorava para entrar num set de filmagens comigo, e quando ele veio pela primeira vez disse: “Você tinha razão. Ver isso o tempo todo vai matar minha vida sexual.”

Matt: Gostaria de dizer que a pornografia não complementa a intimidade sexual, mas sim compete com ela. Numa pesquisa, descobri que no encontro de 2003 da Academia Americana de Advogados Matrimoniais, eles revelaram que 58% dos divórcios em que trabalharam estava de algum modo influenciado pelo vício em pornografia de um dos cônjuges. Então, a pornografia certamente não melhora a intimidade no casamento. É sua inimiga. É uma falsificação; oferece um sentido distorcido de intimidade.

Donny: Muitas vezes as pessoas que veem pornografia continuam por esse caminho de novo e de novo e assim precisam mais e mais obter sempre o mesmo estímulo. Vi isso várias vezes. Mesmo na minha própria carreira, havia coisas que no início pareciam repulsivas, mas no fim já não eram.

“Teen” é o papel feminino mais comum em títulos de filmes pornô.

Matt: Li um artigo terrível de um neurocirurgião sobre como acontece a dependência. Quando falamos de vício, pensamos geralmente em metanfetaminas e cocaína, mas ele fala sobre “vício natural”. Mesmo que a pornografia não seja uma droga, por assim dizer, ela provoca neurotransmissores, ou “drogas cerebrais”, tornando o cérebro dependente disso.

Quando as vias do prazer são usadas compulsivamente, ocorre uma degradação. Um neurotransmissor chamado dopamina nos incentiva a fazer qualquer coisa para nossa sobrevivência – comer um hambúrguer, vencer um jogo, etc. Essas células, na verdade, atrofiam. Elas começam a encolher, e os centros de prazer do nosso cérebro se tornam carentes de dopamina. Assim como você estava dizendo: se torna necessário olhar mais pornografia e em formas mais *hardcore* para alcançar o mesmo nível de excitação.

Donny: Com certeza. Não me parece algo que você gostaria de fazer no casamento ou em qualquer lugar. Alguns homens eventualmente não conseguem se excitar com a sua esposa.

Matt: Sim, estava lendo sobre isso na *Psychology Today* – tudo, menos uma revista cristã – e eles falavam sobre a crescente epidemia de disfunção erétil entre estudantes universitários. Na minha vida pessoal – para ser cem por cento honesto – estar envolvido com isso fez a performance natural muito mais difícil. Tira a habilidade de uma pessoa normal excitar você do jeito normal que deveríamos nos excitar.

Mito nº7:

Pornstars são mulheres equilibradas

Matt: Você falava dessa mulher com a qual ficou depois de sua esposa. Acho que isso nos leva ao mito de que *pornstars* são mulheres equilibradas. Encontrei algumas estatísticas incríveis. Ian Gittler foi entrevistado pela *Rolling Stone* num artigo intitulado: “*Pornstar*: um diário de seis anos.” Ele narrou a vida de várias *pornstars* de renome e disse: “O intrigante refrão que eu comecei a ouvir de pessoas fora do mundo pornô foi: ‘Há muitas pessoas com histórico de abuso sexual que não se tornaram *pornstars*.’ Não é esse o ponto. O ponto é que aqueles que se tornaram ‘profissionais sexuais’ foram abusados na infância; todos eles.”

Gostaria de discordar de alguma forma. Parece-me que não há como dizer se a maioria das mulheres que fazem pornô foram abusados quando meninas. Apesar disso, parece fazer sentido, e isso não acontece apenas entre atores “amadores”, tipo B.

Donny: Você sabe que há definitivamente garotas que foram vítimas de abuso, mas eu quero destacar uma coisa. Hoje em dia, não é necessário ter sido abusada para que uma garota se disponha a filmar pornô. Recrutei muitas meninas que nunca foram abusadas de maneira alguma: elas apenas cresceram nesta geração pornô que diz que não há nada de errado com a pornografia. Britney Spears sai de casa sem calcinha e ouvimos sobre isso no jornal. Paris Hilton faz um vídeo de sexo e se torna uma celebridade por isso. As irmãs Kardashians fazem um vídeo de sexo e se tornam celebridades por isso. Já não são mais apenas pessoas que foram abusadas.

Eu recrutei filhas de pastores. Recrutei garotas que cresceram na igreja. Essas eram as filhas de vocês. Elas iam para a faculdade esperando por educação e alguém como eu as conhecia e as tentava com dinheiro, e como elas foram ensinadas pela nossa cultura que não há nada de errado nisso, muitas delas cediam. Então eu as iniciava por esse caminho que poderia começar com fotografias bem *softcore*, nas quais elas posavam sozinhas, tornando-as viciadas em dinheiro. No fim, elas acabariam gravando *hardcore*.

Mito nº8:

A pornografia é segura para os atores

Matt: O preço que se paga psicologicamente por isso é coisa grande. Vamos para um novo mito: a pornografia não envolve riscos sérios de saúde.

Donny: Eu mencionei anteriormente como eu assistia ao brilho indo embora dos olhos de algumas dessas garotas. Isso aconteceu muitas e muitas vezes. Entre as mais de quinhentas mulheres que recrutei, nunca houve sequer uma que me chamou e disse: “Obrigada por me envolver com a pornografia.” Mas garotas após garotas me chamaram pedindo, implorando para que seu conteúdo fosse removido da internet.

Não há apenas os efeitos psicológicos, mas 66% das pornstars contraem herpes. Muitas têm verrugas genitais – eu peço desculpas por falar de forma tão casual sobre isso, mas é uma realidade.

Matt: É como aquilo que disse Shelley Lubben: se você está assistindo a pornografia, apenas saiba que você está assistindo a pessoas mentalmente enfermas e fisicamente doentes fazendo sexo. Não há nada então de glamoroso nisso. Imagino o custo emocional que isso gera na pessoa. Como é o consumo de drogas e álcool? É muito comum entre os atores ou não?

66% dos atores e atrizes pornôs têm herpes.

Donny: Muitas dessas garotas não são pessoas destruídas quando começam, mas elas ficam destruídas com o tempo, voltando-se para as drogas e o álcool. Deixe-me ler um e-mail que recebi de uma garota. Tudo que ela fez foram fotos *softcore*, posar nua, como na *Hustler* ou na *Penthouse*, e ela escreveu isto:

“Olá, Donny. Tenho um problema enorme. Vou me casar em um mês e meu noivo encontrou minhas fotos na internet. Ele está fora de si. Machucado e chocado, sendo que deveríamos nos enlaçar em menos de um mês. Eu estou malditamente doente e suicida com isso. Vomitando. Não consigo dormir. Jamais pensei que em um milhão de anos isso fosse acontecer. Desde quando essas imagens circulam? Eu estou muito p*ta.

“Sei que eu fiz essas fotos, e, sim, foi culpa minha, mas eu as quero fora da internet. Há alguma maneira de fazer isso o quanto antes? Eu pago, pago o que for preciso. Isso arruinará e está arruinando a minha vida. Tenho medo de que os amigos dele vejam as fotos e o torturem com isso, ou as pessoas com as quais trabalho no exército – são todos homens. Estou completamente doente com isso, não consigo comer nem dormir, e honestamente não sei o que fazer. Nunca imaginei isso acontecendo. Sabe, há milhões de garotas na maldita internet. Por que eu? E por você parecer ter mudado e se aproximado de Deus e tudo mais, por favor, preciso saber que você entende minha situação e do fundo do coração quer me ajudar. Isso está acabando comigo. Sei que sou 100% responsável por tirar essas fotos. Foi minha culpa, mas foi há muito tempo, eu estava solteira e precisava do dinheiro. Mas não há nada que você possa fazer para me ajudar agora? Isso foi há dois ou três anos atrás. Por que minhas fotos continuam na maldita internet? Minha carreira militar e meu futuro casamento – se ele está de pé – dependem disso. Minhas fotos não expiram depois de um certo tempo e você então põe no lugar outras novas? Você não vende fotos novas para as companhias para eliminar as antigas? Acho que você pode ler o desespero neste e-mail. Estou completamente desesperada neste momento, Donny, e preciso da sua ajuda. Você pode me ajudar? Por favor, preciso de tudo removido. O que podemos fazer? Eu pago você. Qualquer coisa. Por favor, diga que pode me ajudar, por favor.”

Matt: Você ainda estava produzindo quando recebeu essa mensagem?

Donny: Não, foi quase um ano depois de eu sair.

Matt: Deve ter partido o seu coração ler um e-mail como esse.

Donny: Porque não havia nada que eu podia fazer por ela.

Matt: Você não podia ir aos seus sites e remover as fotos?

Donny: Eu não era mais seu proprietário. Eu os vendi um ano antes de sair da indústria, porque a *Playboy* estava tomando todo o meu tempo. Mas mesmo as companhias para as quais eu produzi – eles não iriam tirar as fotos, porque se eles respondessem a cada e-mail desses, não iria sobrar nada. Muito depois dessas meninas terem gasto o dinheiro que ganharam por isso, o conteúdo ainda existe. Quando elas forem avós, o conteúdo estará por aí para os seus netos encontrarem.

É fácil odiar um cara como eu que produziu esse material, mas a lei da oferta e da demanda nos diz que se não há para quem vender, eu não ganho dinheiro nenhum. Logo, qualquer um de nós que está nesse ciclo contribui para esse tipo de situação.

Mito nº9:

Ver pornô grátis não apoia a indústria

Matt: Isso nos leva bem ao nosso nono mito: vendo sites grátis, uma pessoa não está apoiando a indústria. Eles dizem: “Veja, eu não estou apoiando isso tudo. Talvez eu não concorde com isso. Visito apenas sites grátis.” Existe realmente pornografia grátis?

Donny: Você sabe que esse é um enorme mito. O *Google* é grátis para os usuários, mas eles são uma das companhias mais lucrativas do mundo. Cada um dos seus sites grátis está gerando dinheiro de algum modo. Eles não são apenas caras que acham que o mundo precisa de um pouco mais de pornô, caras cumprindo seu dever cívico, sabe. Eles estão ganhando dinheiro de algum jeito, geralmente com propaganda.

Conheço sites que fazem dois mil dólares por dia por publicidade vendida – recebam os anúncios cliques ou não. Eles têm tanto tráfego que podem vender espaços publicitários. Qualquer um de nós que está consumindo pornografia de algum jeito está contribuindo com o ciclo. Mesmo se você está baixando seu pornô de sites de compartilhamento, são as indústrias que os alimentam.

E muito dos conteúdos que você pensa que são gerados pelos usuários não são. Há pessoas que os encomendam. Conteúdo de “ex-namorada”, por exemplo: “Quero que você produza algo para mim que pareça um cara voltando com sua ex-namorada.” Se há uma maneira de fazer dinheiro, haverá alguém fazendo isso.

Mito nº10:

Pornografia é apenas fantasia

Matt: Bem, vamos ao décimo mito: pornô é somente fantasia.

Donny: Falei na Yale em um debate com Ron Jeremy e em seguida um garoto me disse: “Isso é apenas fantasia.” Eu lhe perguntei: “Você tem namorada?” Respondeu que sim. Eu disse: “Você se importa se eu levá-la depois dessa palestra, deixar três caras fazerem o que quiser com ela e vender isso para todo mundo aqui?” Ele disse: “Claro que sim.” Eu perguntei: “Por quê, se é só fantasia?”

Caras, se vocês são casados, não é apenas fantasia; é trair a sua esposa.

Matt: Sim. Alguma vez sua esposa falou com você sobre como ela se sentia quando você olhava ou produzia pornografia?

Donny: Em vez de apenas responder à sua pergunta diretamente, vou ler um e-mail dela. Eu agora viajo por todo o país e falo sobre isso. Estou acostumado com as *pornstars* e a sua reação. Estou acostumado com homens que lutam contra isso. O que eu não entendia era quando mulheres vinham chorando, dizendo que isso dilacerou seu casamento. Não sabia como responder a isso.

Voltei a ser amigo da minha ex-mulher, então encaminhei a ela um e-mail de uma mulher que me ouviu falando, e perguntei a ela: “O que eu respondo?” Aqui está o que ela escreveu em resposta. Ela apontou muito bem algumas coisas.

“Donny, você não entende. Dói tanto somente ler essa mensagem, e tudo que eu sinto que poderia dizer a essa mulher é: Fuja, fuja, se afaste. Isso é adultério na sua forma mais dolorosa. É contínuo, porque não é um *affair* real. Enquanto ele está tendo esse *affair* permanente, ela está tentando trabalhar isso. Como isso pode ser justo? Conte-me, como isso pode ser justo? Como eu poderia tentar dar às mulheres meios de trabalhar isso? Como eu posso dizer a elas para reconstruir algo com alguém que não está fazendo a sua parte? Isso é tão unilateral. Tudo que eu gostaria de dizer a essas mulheres é para fugir, e isso não é certo. Deus precisa lidar com cada situação de forma individual e eles precisam ouvir dele o que estão fazendo e o que eles deveriam fazer, mas como pode seu casamento sobreviver? Para mim, não pode. Se ele não para com isso, isso vai separá-los. Por que isso deveria ser apenas o fardo dela? Isso é o que eu me pergunto.

“A própria coisa com a qual ele está apunhalando seu coração, a própria coisa que está destruindo sua família, é algo com o qual ela deveria ajudá-lo como ‘cristã’? É isso que somos obrigadas a fazer? Estar do lado dele e ser algum tipo de fiel guerreira em seu favor, enquanto ele é tão egoísta, capaz de sacrificar sua esposa e seus filhos por fotografia e fantasia? Eu realmente não sei mesmo. Eu não entendo. Eu apenas não entendo.

“Suas afirmações, quando diz: ‘O vício do meu marido está me arrancando tudo que eu sou’, e quando diz que parece que as esposas são apenas uma vítima acidental nessa guerra – isso me mata, porque eu sei como é. Para mim, me divorciar de você e ir embora disso tudo foi liberdade. Eu não precisava continuar a ser dilacerada. Eu poderia me fortalecer e reconstruir minha vida. Quando você está nessa, seu coração é dilacerado de novo e de novo, sem parar.

“Eu não sei como aconselhar alguém que está passando por isso. Eu estou com raiva. Não tenho nenhuma compreensão para esse nível de egoísmo. Quem sabe se as mulheres deixassem seus maridos, os homens veriam a realidade. A realidade do fato é que é uma traição e suas esposas não deveriam tolerar esse abuso, da mesma maneira que elas não devem tolerar se um homem abusar fisicamente delas. Qual a diferença? Feridas emocionais doem mais que as físicas.

“Deixe ele com seu pornô, porque é óbvio que é isso que ele quer, e ele não pode ter ambos, você e o pornô. Não tenho a resposta para isso. Leia o Antigo Testamento, quando Israel era infiel a Deus, e veja se você tem algum *insight*.”

1 em cada 8 pesquisas onl ine é por conteúdo erótico.

Matt: Gostei que nesse e-mail se pode ver que ela faz uma distinção. Ela diz: “Por que ela deveria ficar e esperar se ele não está fazendo sua parte?” Acho que a distinção precisa ser feita entre o marido que é apenas um completo viciado, se justificando por isso e não se importando pelo que a esposa pensa, do marido que pode estar vendo pornografia, mas fazendo tudo que está em seu poder para se libertar, provando seu amor por sua esposa.

Donny: Com certeza. Ela diz que não quer aconselhar as mulheres porque “essa é minha dor, e Deus precisa lidar com cada situação específica de forma diferente.” Quando um homem está lidando com seus problemas, está junto Dele. Eu acho que é a isso que Deus quer nos chamar. Claro que eu não posso falar para cada situação.

Matt: Esse mito de que estamos falando, de que pornô é apenas fantasia, está ligado ao mito de que não influencia o modo como as pessoas se comportam. Eu me deparei com um estudo interessante, feito na área da cidade de Oklahoma, onde 150 negócios orientados sexualmente foram fechados – perceba que eu não os chamei de lojas “adultas”; não há nada de adulto nisso. Quando 150 lojas assim fecharam, o índice de estupro na região caiu 27% em cinco anos, enquanto no resto do país cresceu 19%. Em Phoenix, no Arizona, bairros onde havia lojas pornô registraram 500% mais casos de violência sexual do que bairros onde não havia. Isso não é um estudo feito pela Fundação Cristã das Mães Puritanas: isso é o Departamento de Justiça dos Estados Unidos.

Nem você nem eu estamos dizendo que qualquer um que vê pornografia vai sair por aí e estuprar alguém, mas o fato é que ela afeta a forma como vemos a

sexualidade e as mulheres. Se o argumento é “imagens combinadas com mensagens não têm o poder de influenciar o comportamento das pessoas”, como você explica a multibilionária indústria conhecida como publicidade? O pornô não é apenas fantasia; ele transborda na realidade.

Donny: Apenas nos Estados Unidos, a quantidade de dinheiro gerada pela pornografia a cada ano excede a soma das receitas da NFL, da NBA e da Liga de Beisebol. É mais do que apenas fantasia. Quando você se vê envolvido em algo desse nível, há algo de errado.

Não é apenas algum tipo de entretenimento inofensivo.

Para fechar:

uma carta de Matt Fradd

Agora que expusemos alguns dos mitos mais comuns a respeito da pornografia, o que faremos daqui pra frente? Como nos protegeremos da pornografia e das suas mentiras e promoveremos mudanças naqueles que nos rodeiam?

1. Eduque-se

Estou convicto de que se as pessoas realmente soubessem o quão danosa é a pornografia, elas se motivariam muito mais para libertar a si mesmas e ajudar outros a se libertar também. Com esperança, este livro lançou luz em algumas verdades que você antes não conhecia. Para saber mais, deixe-me sugerir três outros livros, que podem ser baixados em www.covenanteyes.com/ebooks:

- *O pornô no seu cérebro*. Este livro ensinará você cinco maneiras pelas quais a pornografia deforma o seu cérebro e como renová-lo.
- *Parem a demanda*. Este livro explora a relação entre a pornografia e o tráfico sexual.
- *Protegendo sua família online*. Este livro ajuda pais a proteger seus filhos dos perigos da internet (indo além da pornografia).

Outro prático recurso online é nosso site www.theporneffect.com. *The Porn Effect* existe para tornar conhecida a natureza destrutiva da pornografia e para ajudar homens, mulheres e casais a dar os passos necessários para a liberdade e a cura.

2. Proteja você e a sua família

Em 1996, um memorando do Departamento de Justiça dos EUA alertou:

“Nunca antes na história das telecomunicações nos Estados Unidos tanto material indecente e obsceno foi tão facilmente acessível por tantos menores de idade em tantos lares americanos com tão poucas restrições.”

Se isso era verdade nos anos noventa, imagine hoje. Você e eu temos que ser vigilantes ao proteger a nós mesmos e a nossas famílias da pornografia.

3. Facilite conversas com outros

Como alguém que já foi viciado em pornografia e agora não a consome mais, eu posso testemunhar como é bom já não se sentir escravo dela. Mas essa sensação de liberdade é boa demais para que eu guarde para mim mesmo. É por isso que eu palestro para cerca de 100.000 adolescentes e jovens por ano sobre o perigo da pornografia, e sobre como libertar-se dela.

Aqui estão três maneiras com as quais você pode começar a conversa:

1. Envie o link deste e-book para todos que você conheça, especialmente para aqueles que você acha que possam estar vendo pornografia. Imprima cópias deste e de outros e-books e deixe-as na sua igreja, escritório ou onde mais você achar que as pessoas possam ver e ler.
2. Escreva um post no seu blog sobre a informação deste livro. Como a pornografia “mergulha todos os envolvidos na ilusão de um mundo artificial” (CIC 2354), é importante que façamos nossa parte para espalhar a luz da verdade, de modo a tornar possível que as pessoas possam começar a dar os passos necessários para serem livres.
3. Finalmente, uma ótima maneira de facilitar a conversação sobre isso com outros é convidando a mim e ao Donny para falar no seu campus, grupos de jovens, etc.

Com você na batalha,
Matt Fradd